

## APRESENTAÇÃO

O presente número de Debates do NER traz algumas novidades. A avaliação dos periódicos pelo sistema Qualis da CAPES foi levado adiante, resultando em um reconhecimento da qualidade dos artigos publicados nos últimos anos e do nosso trabalho editorial, elevando nossa classificação para A2. A consolidação da Debates do NER como um periódico nacional de excelência na avaliação anterior (2013-2016), como B1, nos levou a investir mais intensamente na busca por uma excelência, também, em nível internacional. Assim, assumimos como nossa política editorial um processo de internacionalização e de diversificação institucional e de gênero, adotando a figura da Editora Associada Internacional, cuja primeira ocupante foi Stefania Capone (CNRS, França) que faz muitos anos integra nosso Conselho Editorial. Agora, passamos a uma segunda ocupante dessa posição, que é Manoela Carpenedo, PhD em Sociologia pela University of Cambridge e, atualmente, Pesquisadora e Vice-Diretora do Centro de Pesquisa Religião, Conflito e Globalização da Faculdade de Teologia e Estudos da Religião da Universidade de Groningen, Holanda. Caberá à Dra. Carpenedo organizar o Debate do número 1 de 2023.

Além disso, é com satisfação que trazemos como o artigo destacado para Debate do presente número o trabalho baseado na pesquisa de doutoramento de Carpenedo. Com o título de “Piedosas e Policulturais: conversão, agência e tormento moral entre mulheres evangélicas judaizantes no Brasil”, o artigo levanta uma série de questões sobre a relação (ainda pouco estudada) de religião e gênero, enfocando os processos éticos e o tormento moral associado com a mudança de uma experiência evangélica pentecostal para um cristianismo evangélico judaizante, com adoção de tabus e regras (alimentares, sexuais, éticas) de pureza e modéstia próprias do judaísmo ortodoxo. As debatedoras, Cecília Mariz (UERJ), Maya Mayblin (University of Edinburgh), Alana Sá Leitão (UFPE) e Lívia Reis

(Museu Nacional/UFRJ) levantam diferentes facetas do artigo e questionamentos que foram objeto de resposta por parte de Carpenedo, em sua réplica. Com esta seção de Debate, damos continuidade à nossa política editorial única no campo brasileiro de promover a construção coletiva do conhecimento de maneira aberta, transparente e pública, sem nunca abrir mão dos critérios de excelência e diversidade.

Os artigos do fluxo contínuo abordam uma variedade de temas, sendo que quatro tratam de aspectos relacionados ao Catolicismo. Porém, é relevante perceber que cada artigo aborda o catolicismo por um viés radicalmente diferente do outro, revelando a riqueza, tanto do tema, quanto do universo empírico católico – que ficou ofuscado pela espetacularização e pela estratégia de visibilização ostensiva dos evangélicos na esfera pública. Assim, seja no artigo de Lucas Baccetto (UNICAMP) sobre milagres e processos de canonização; seja no de Dayhan Deives Camelo Lopes, José Rogério Lopes e Reijane Pinheiro da Silva (Universidade Federal do Tocantins) sobre as festas e a produção de memórias na zona rural do Tocantins; passando pela reflexão de Emerson Giumbelli (UFRGS), Rafael Cristaldo (UFRGS) e Gabriela Fucks (UFRGS) sobre os santuários em Porto Alegre; para chegarmos, enfim, ao texto de Adalton Marques (UNIVASF) sobre a Pastoral da Terra e sua relação com diferentes formas de aprisionamento, dando lugar à uma reflexão sobre o *cativeiro*. Além destes, temos o artigo de Claude Petrognani (École Pratique des Hautes Études, França) sobre o conceito de “religião difusa”, do pesquisador italiano Roberto Cipriani, e o artigo dos autores Marcela Araujo e Rodrigo Toniol (UFRJ) a partir da experiência de extensão sobre diversidade religiosa e cidade que conduziram no Rio de Janeiro, evidenciando a importância da extensão como processo formativo.

Temos ainda duas seções. A seção de Ensaio Visual (que tive a satisfação de criar em 2018 nesta Revista), neste número, tem a contribuição de Breno Botelho (UFRJ). O ensaio traz – agora com imagens – mais uma discussão relacionada ao catolicismo, dessa vez ao ilustrar, a partir da Pastoral das Favelas no Vidigal, a sua longa história, presença e atuação

em prol dos Direitos Humanos. A última seção, Resenha, apresenta uma excelente reflexão de Rogério Brittes Wanderley Pires (UFMG) sobre a coletânea de textos de Birgit Meyer, nos instigando a pensar a respeito do que é fazer Antropologia da Religião quando colocamos em questão o próprio conceito de religião.

Por fim, desejo agradecer aos membros da equipe da Revista Debates do NER envolvida nesse número: Barbara Jungbeck e Leonardo Jardim, e às e aos pareceristas que auxiliaram a mim e às e aos autores na busca por melhores análises.

Desejo a vocês uma ótima leitura!

*Eduardo Dullo*

# DEBATE